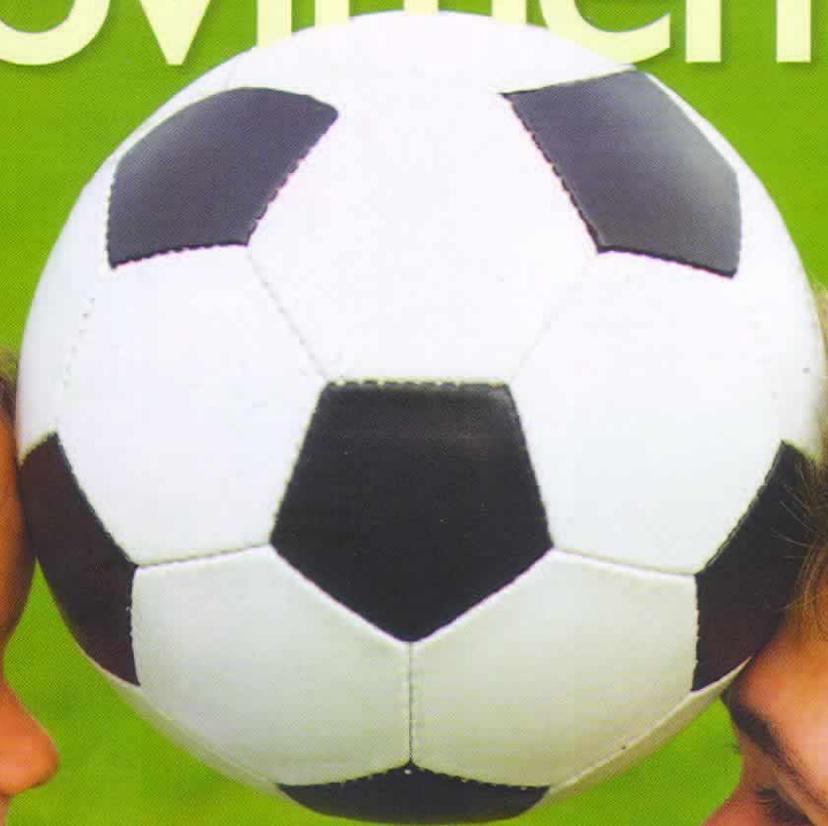


# movimento



## Uma **nova** **profissão**

Em apenas uma década,  
a **Educação Física** se  
requalifica, amplia seu  
**compromisso** com  
a sociedade e assume  
uma **função estratégica**  
na promoção da **saúde**



Sistema CONFEE/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais  
de Educação Física



Conselheiros regionais lotam  
o auditório do congresso:  
participação ativa

# Uma questão de saúde

---

Dez anos após sua regulamentação, a **Educação Física** consolida um **novo perfil profissional** e firma um **papel decisivo** para a sociedade

---

**V**ocê sabe o que é Educação Física? Ora, claro. É um curso no qual se aprende a praticar uma série de esportes, formando atletas e professores que dão aulas de recreação e esportes em colégios. Certo? Nada mais longe da realidade. Apesar de estereótipos semelhantes serem dados como verdade no Brasil, a Educação Física nunca foi sinônimo de lazer e brincadeira. E hoje está se consolidando como uma das mais importantes ferramentas de promoção da saúde. Afinal, o mundo mudou. O estilo de vida moderno vem gerando nos últimos anos problemas de proporções epidêmicas, como a obesidade, o sedentarismo e o estresse. Receitada por diversos profissionais, de médicos a psicólogos, a atividade física orientada é cientificamente comprovada como um santo remédio contra esses males.

A maior guinada nessa direção se deu dez anos atrás, quando o governo federal regulamentou a profissão e determinou a criação do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), órgão com as mesmas atribuições de outros mais antigos e conhecidos, como o CFM (Conselho Federal de Medicina) e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). "A regulamentação foi conquistada por ser uma necessidade social", afirmou o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, na abertura do I Congresso Nacional do Sistema CONFEF/CREFs, realizado este mês no Rio de Janeiro. "A principal razão de nossa existência é a proteção da sociedade. Portanto, esse papel, além de ser exercido, deve ser reconhecido por ela." Ao longo de três dias, representantes dos 14 CREFs (Conselhos Regionais de Educação Física) voaram para a capital fluminense para uma alternância de palestras e debates sobre essa questão e seus desdobramentos, como as modificações no mercado de trabalho. Todas essas questões acabam gerando mudanças no perfil do mercado de trabalho. "Em alguns Estados, as mulheres ganham mais do que os homens", salientou o conferencista André Figueiredo, ex-deputado federal e atual secretário-executivo do Ministério do Trabalho. Em sua apresentação, ele explicou as políticas e diretrizes da pasta de um modo geral e, em particular, em relação à Educação Física. Ele falou sobre a nova Classificação Brasileira de

**A regulamentação foi conquistada por ser uma necessidade social. A principal razão de nossa existência é a proteção da sociedade**

**JORGE STEINHILBER**  
presidente do CONFEF

Jorge Steinhilber fala na abertura do congresso: a importância da regulamentação





Estélio Dantas, Clélia Brandão e Iguatemy Martins: formação profissional

**Educadores** somos todos nós, mas isso é **diferente** de ser **um docente**, que requer uma **formação específica**

**IGUATEMY MARTINS,**  
do INEP



Ocupações (CBO), documento que classifica todas as ocupações, e apresentou dados sobre o mercado para os profissionais da área.

Por afetar diretamente a população, a questão mais candente foi a regulamentação da profissão. "O poder Legislativo só a aprovou ao se certificar de que ela é essencial à saúde e à segurança das pessoas", explica Steinhilber. Segundo ele, essa decisão mudou o significado da Educação Física – que já foi apenas escolar e chegou a ser vista equivocadamente como ferramenta de culto ao corpo – até atingir a fase de febre social, quando atividades físicas dinamizadas sem orientação se mostraram como causa de lesões e outros danos à saúde. Isso levou o Estado a intervir e regulamentar a atividade. "É comum a confusão entre regulamentação profissional e reconhecimento da profissão, associada à garantia de direitos", ponderou um dos conferencistas do Congresso do CONFEF, o deputado federal Gilmar Machado. "Na verdade, regulamentar significa impor limites, restringindo o livre exercício de uma atividade profissional já reconhecida e assegurada constitucionalmente."

Não é à toa, portanto, que a Educação Física esteja incluída nas políticas públicas federais. As equipes, por exemplo, do chamado NASF, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, têm entre seus integrantes não só médicos de diversas especialidades, como também um Profissional de Educação Física. Foi o que expôs em sua palestra no congresso a diretora de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad. Além do mais, segundo ela, essa preocupação deve começar desde cedo. "O bom desenvolvimento físico e psicossocial da criança e do adolescente influencia diretamente a sua capacidade de aprendizado e seu desempenho estudantil", disse. "O espaço escolar é um dos ambientes mais propícios para incentivar práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para a saúde."

Essa constatação de que saúde e educação andam juntas na caminhada em direção ao desenvolvimento da criança é que está por trás de uma das mudanças mais radicais na formação acadêmica em Educação Física. Ao longo desta década, dois pareceres do



Ana Estela Haddad  
e Maria Urbana  
Rondon: foco  
na saúde



É um **novo mercado** de trabalho. O que se faz no hospital **muda** drasticamente a **qualidade de vida dos pacientes**

**MARIA URBANA RONDON,**  
do InCor

CNE (Conselho Nacional de Educação), órgão do Ministério da Educação, mudaram o perfil de várias carreiras, entre elas a Educação Física. Hoje, são dois cursos diferentes. Com diretrizes estabelecidas em 2002, a licenciatura forma Professores de Educação Física para o ensino básico. Dois anos depois, o CNE definiu a matriz curricular de outro curso, o de graduação em Educação Física, que prepara profissionais para atuar em saúde e no esporte, em hospitais ou academias, por exemplo. Quem se forma em um não pode trabalhar na área do outro – simplesmente porque os focos são muito diferentes. Afinal, as necessidades físicas e psicológicas

de uma criança são muito diferentes das de um adulto.

“Trata-se de uma só profissão com duas formações”, resumiu em sua palestra a diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão do Ministério da Educação, Iguatemy Martins. “Educadores somos todos nós, mas isso é diferente de ser um docente, que requer uma formação específica”, acrescentou. Outra conferencista, a presidente do CNE, Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, seguiu a mesma linha. “A formação específica deve abranger conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplando as dimensões culturais do movi-

**A Educação Física** é hoje uma profissão com **duas formações**: uma voltada para a **escola** e outra, para **esporte e saúde**



Marcio Tadashi,  
José Maria  
Barros e André  
Figueiredo: ética

## A regulamentação garante à sociedade que os profissionais respondam em decorrência de seus atos

JOSÉ MARIA DE BARROS,  
da UNESP



mento humano técnico-instrumental e a didático-pedagógica."

E à medida que esses conhecimentos se ampliam, o campo de atuação cresce simultaneamente, aumentando ainda mais as especificidades da profissão. "Há necessidade de formar profissionais preparados para trabalhar em hospitais", defendeu em sua conferência Estélio Dantas, pesquisador do Laboratório de Biotecnologia da Motricidade Humana, da Universidade Castelo Branco (UCB-RJ). A conferencista Maria Urbana Rondon, do Instituto do Coração (InCor), de São Paulo, concorda. Ela apresentou uma série de dados de pesquisas comprovando a diferença nos resultados em hospitais

quando há a participação de Profissionais de Educação Física. "É um novo mercado de trabalho", afirmou. "O que se faz no hospital muda drasticamente a qualidade de vida dos pacientes."

Não sem razão, os conselhos profissionais precisam ter autoridade não só para conceder, mas para suspender ou cancelar uma licença. "Por isso, é necessário que eles tenham poder de polícia no âmbito de sua atuação", acrescentou o juiz federal Jorge Antônio Maurique. "É um grande trabalho, de relevante interesse social, sendo que a afirmação do Conselho perante a sociedade é um desafio constante." A responsabilidade desse trabalho é enorme, segundo afirmou outro palestrante, o presi-

---

O alto grau de **complexidade** que a profissão vem adquirindo exige uma **contrapartida ética** em **defesa** da **sociedade**

---



Jorge Antônio  
Maurique e  
Pedro Gabriel:  
regulamentação



É necessário que os  
**conselhos profissionais**  
tenham **poder de polícia** no  
âmbito de sua **atuação**

**JORGE ANTÔNIO MAURIQUE,**  
juiz federal

dente da Comissão de Orientação e Fiscalização do Conselho Regional de Educação Física (CREF) de São Paulo, Marcio Tadashi. "A conduta de um agente de fiscalização tem que ser inatacável", disse, lembrando que o trabalho de fiscalização começa muito antes, no treinamento e preparação, envolvendo conhecimentos técnicos, legais e padronização de conduta, entre outros aspectos. "Final, o agente tem contato direto com a sociedade e com os profissionais, sendo em grande parte responsável pela imagem do CONFEF perante eles", acrescentou.

A experiência de outro conselho profissional em atuação há mais tempo foi trazida para o Congresso por meio de Pedro Gabriel, do Conselho de Contabilidade do Rio Grande do Sul, profissão regulamentada em 1946. "A defesa da prerrogativa profissional é muito importante", afirmou o palestrante, que elogiou as pesquisas e o empenho em gerar conhecimento na Educação Física. "Sem estudos, a profissão não deslancha", comentou. Ele recomendou que se opte sempre que possível pela fiscalização preventiva. "A corretiva tem baixa eficiência", afirmou. "Depois de criado o pro-

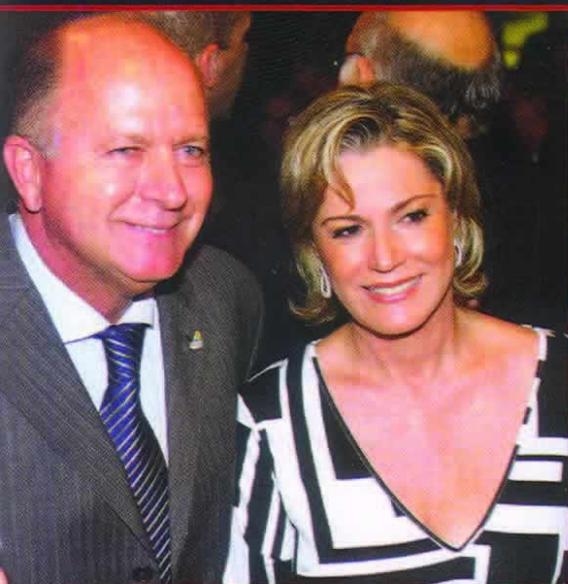
blema, é muito mais complicado lidar com ele."

Todo esse alto grau de complexidade que a profissão vem adquirindo exige uma contrapartida ética, a fim de proteger a sociedade, incapaz de sozinha avaliar a qualidade do serviço recebido. "Essa é uma questão de ética profissional", defendeu Maurique em sua palestra. "Até mesmo a falta de busca de aperfeiçoamento é falta de ética profissional porque desmerece a profissão", explicou. "Vale para o Profissional de Educação Física o mesmo critério que se aplica quando um médico ou um advogado erram." Por esse motivo, sustentou o conferencista, é fundamental o papel dos conselhos, como o CONFEF, no caso da Educação Física. Outro conferencista, José Maria de Barros, professor da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), em Rio Claro, complementou. "A regulamentação define as responsabilidades de seus profissionais", afirmou. "Ela garante exclusividade na prestação de serviços, mas em decorrência respondem ética, civil e criminalmente pelos seus atos, seja por imprudência, imperícia ou negligência."



# Cotação **em alta**

Congresso do CONFEF é  
prestigiado por importantes  
autoridades **políticas e esportivas**



O papel de um conselho federal não é fácil. Antes de qualquer coisa, é um órgão com a delicada missão de fiscalizar e até mesmo punir seus pares. Além disso, não é governo – mas por força de lei age em seu nome e por ele é cobrado. No caso do CONFEF, a situação é ainda mais desafiadora, pois só tem dez anos de existência e está se desenvolvendo em meio a uma dramática mudança no perfil profissional, que ainda pega de surpresa os seus próprios membros – o que dirá a sociedade. Nessas circunstâncias, uns de seus maiores patrimônios são a credibilidade e o respeito. Se ainda, no entanto, restava alguma dúvida sobre o prestígio da instituição, ela se dissipou totalmente no congresso do CONFEF este mês.

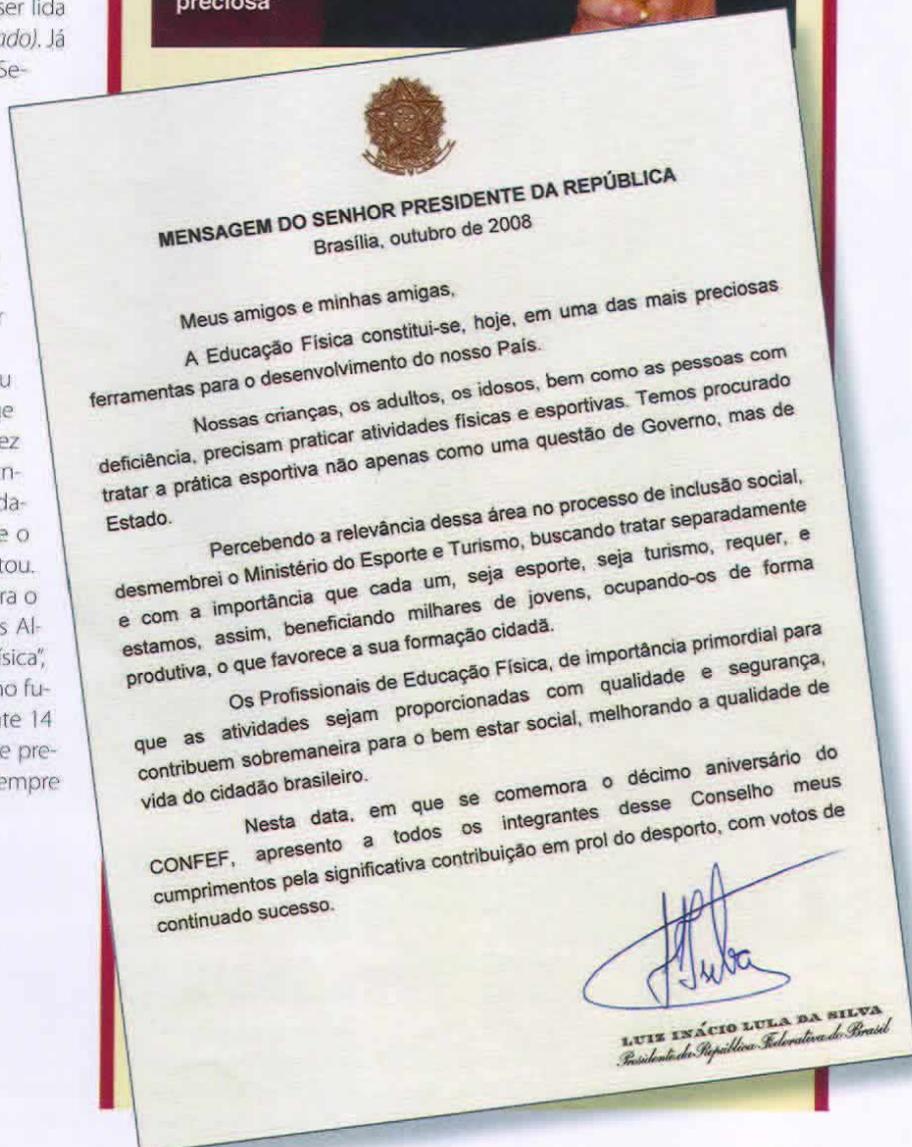
O evento contou com a presença ou o apoio explícito de algumas das mais importantes autoridades políticas e esportivas do país, a começar pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que enviou uma mensagem para ser lida publicamente (veja o fac-símile do documento ao lado). Já o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, e o do Senado, Garibaldi Alves Filho, enviaram uma mensagem gravada em vídeo, em apoio ao trabalho do Conselho. Mais três deputados – Gilmar Machado, Laura Carneiro e Otávio Leite – estiveram presentes para dar seu apoio. Uma constelação de estrelas do esporte também subiu ao púlpito para dar seus depoimentos, como o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, e o campeão mundial de vôlei Bernard.

O ministro dos Esportes, Orlando Silva, elogiou explicitamente o presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber. "Eu aprendo um pouco mais cada vez que o encontro", disse Silva, que apontou como fundamentos das conquistas do CONFEF sua capacidade de diálogo e determinação. "Isso faz com que o CONFEF seja cada vez mais respeitado", acrescentou. Outra celebridade no encerramento do evento era o ex-técnico da seleção brasileira de futebol, Carlos Alberto Parreira. "Eu sou professor de Educação Física", disse ele, que, se deixar a bem-sucedida carreira no futebol, pretende voltar a lecionar, o que fez durante 14 anos. E disse, orgulhoso: "Cada vez que tenho que preencher uma ficha que tenha o campo profissão, sempre escrevo: professor de Educação Física."

A partir do alto, em sentido horário:  
Carlos Nuzman, Otávio Leite, Jorge Steinhilber,  
Gilmar Machado, Orlando Silva, Laura, Parreira  
e Marcia Peltier e Bernard: prestígio



Lula, em sua mensagem: "ferramenta preciosa"



# Escrevendo o futuro

**CONFEF** começa a planejar o trabalho para a próxima década, e uma das prioridades será a **Educação Física Escolar**



O presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, revelou que 2009 foi escolhido pelo órgão para ser o Ano da Educação Física Escolar. Segundo ele, a disciplina vem sendo relegada mundialmente a segundo plano, chegando a ser eliminada das primeiras quatro séries do ensino fundamental. De acordo com Steinhilber, isso constitui uma ameaça à formação das crianças. "Estudos científicos mostram que a falta de Educação Física no ambiente escolar pode trazer prejuízos físicos, intelectuais, cognitivos, psicológicos e sociais", afirmou.

O estímulo à prática e à melhora da qualidade da disciplina na escola é parte de uma série de projetos do CONFEF para os próximos dez anos, que contemplam ainda questões como a formação dos profissionais e a conscientização da sociedade para a importância da atividade física orientada, entre outros.

**Conselheiros regionais e convidados posam para uma foto após o encerramento do congresso: foco na sociedade**

1998 - 2008



10 ANOS

Nesta última década, o Sistema CONFEF/CREFs demonstrou a Profissionais de Educação Física, estudantes, poderes constituídos e sociedade os benefícios e a proteção social conquistados após a Lei 9.696.

A sensibilização a respeito do direito constitucional de ser atendido por profissional competente, habilitado e ético é consenso por parte da sociedade.

Coragem e confiança para ousar e fazer o que parecia impossível foi fundamental. Há muito a comemorar. Mas é preciso dar continuidade ao trabalho, pois ainda há muito a realizar.

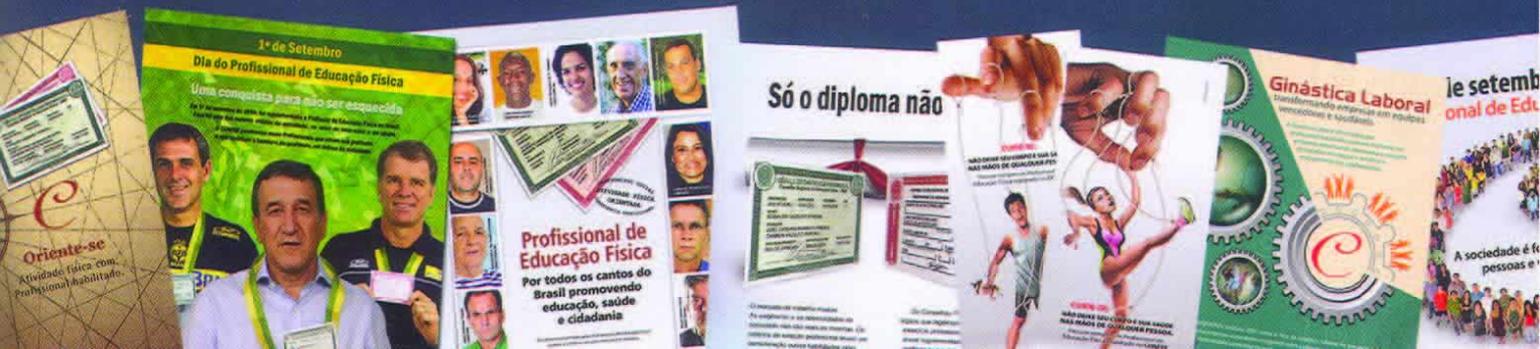
Parabéns a todos os que contribuíram na consolidação do Sistema CONFEF/CREFs.

Parabéns a todos os Profissionais de Educação Física.

**PARABÉNS À SOCIEDADE QUE ALCANÇOU O DIREITO DE SER ATENDIDA COM QUALIDADE E SEGURANÇA EM FUNÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Sistema CONFEF/CREFs - Conselho Federal e Regionais de Educação Física

[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)





**Sistema CONFEF/CREFs**  
Conselhos Federal e Regionais  
de Educação Física